


TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM JOVENS: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

ANXIETY DISORDERS IN YOUNG PEOPLE: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS

TRASTORNOS DE ANSIEDAD EN JÓVENES: UN ANÁLISIS BIBLIOMÉTRICO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-234>

Data de submissão: 25/09/2025

Data de publicação: 25/10/2025

Kelvin da Silva Kerr

Graduando de Medicina

Instituição: Universidade do Estado do Pará

E-mail: kelvin.dskerr@aluno.uepa.br

Raphaella Benoliel Tirapelle

Graduanda de Medicina

Instituição: Universidade do Estado do Pará

E-mail: raphaella.btirapelle@aluno.uepa.br

Edwagner Coutinho Maia

Graduando de Medicina

Instituição: Universidade do Estado do Pará

E-mail: edwagnercmaia@gmail.com

Nicole Patrícia de Lima Vinagre da Ponte

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária na Amazônia (PPGBPA)

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA/IEC)

E-mail: Nicole.ponte@uepa.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica sobre transtornos de ansiedade em jovens, identificando tendências e lacunas na literatura. A pesquisa, de caráter descritivo e quantitativo, analisou artigos indexados na Web of Science entre 1981 e 2024, utilizando descritores específicos. Foram encontrados 4.737 artigos, com crescimento médio anual de 3,2% e um pico de 35,6% entre 2018 e 2019. Os Estados Unidos lideraram a produção científica (48,2%), seguidos pela Inglaterra (10,2%) e Austrália (9%), enquanto o Brasil ocupou a 13ª posição com 2%, destacando-se na colaboração científica. Psicologia (60%) e medicina (40%) foram as áreas predominantes. As temáticas mais abordadas foram a relação entre ansiedade e depressão, prevalência e estudos em crianças. Observou-se uma mudança de foco ao longo dos anos: até 2019, predominava o estudo do transtorno do pânico, enquanto as pesquisas mais recentes focaram nas comorbidades. Conclui-se que, embora a produção científica tenha crescido de forma consistente, impulsionada pela colaboração internacional, ainda são necessários estudos longitudinais e em diferentes contextos socioculturais para expandir a compreensão dos transtornos de ansiedade em jovens.

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade. TAG. Transtorno de Ansiedade Generalizada. Transtorno do Pânico. Jovens. Bibliometria.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the scientific production on anxiety disorders in youth, identifying trends and gaps in the literature. This descriptive, quantitative research examined articles indexed in the Web of Science between 1981 and 2024, using specific descriptors. A total of 4,737 articles were found, with an average annual growth of 3.2% and a peak of 35.6% between 2018 and 2019. The United States led scientific production (48.2%), followed by the United Kingdom (10.2%) and Australia (9%), while Brazil ranked 13th with 2%, standing out in scientific collaboration. Psychology (60%) and medicine (40%) were the dominant fields. The most common topics were the relationship between anxiety and depression, prevalence, and studies in children. A shift in focus was observed over the years: until 2019, the study of panic disorder predominated, while recent research has focused on comorbidities. It is concluded that, although scientific production has grown consistently, driven by international collaboration, further longitudinal studies and research in different sociocultural contexts are needed to expand the understanding of anxiety disorders in youth.

Keywords: Anxiety Disorder. GAD (Generalized Anxiety Disorder). Panic Disorder. Youth. Bibliometrics.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar la producción científica sobre los trastornos de ansiedad en jóvenes, identificando tendencias y lagunas en la literatura. Esta investigación, de carácter descriptivo y cuantitativo, analizó artículos indexados en la Web of Science entre 1981 y 2024, utilizando descriptores específicos. Se encontraron un total de 4.737 artículos, con un crecimiento medio anual del 3,2% y un pico del 35,6% entre 2018 y 2019. Estados Unidos lideró la producción científica (48,2%), seguido por el Reino Unido (10,2%) y Australia (9%), mientras que Brasil ocupó el 13º lugar con un 2%, destacándose en la colaboración científica. Psicología (60%) y medicina (40%) fueron las áreas predominantes. Los temas más abordados fueron la relación entre ansiedad y depresión, la prevalencia y los estudios en niños. Se observó un cambio de enfoque a lo largo de los años: hasta 2019, predominaba el estudio del trastorno de pánico, mientras que las investigaciones más recientes se han centrado en las comorbilidades. Se concluye que, aunque la producción científica ha crecido de forma consistente, impulsada por la colaboración internacional, son necesarios más estudios longitudinales e investigaciones en diferentes contextos socioculturales para ampliar la comprensión de los trastornos de ansiedad en jóvenes.

Palabras clave: Trastorno de Ansiedad. TAG (Trastorno de Ansiedad Generalizada). Trastorno de Pánico. Jóvenes. Bibliometría.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno de ansiedade é uma condição de saúde mental caracterizada por sentimentos persistentes de preocupação, medo e apreensão, que podem ser intensos o suficiente para interferir nas atividades diárias de um indivíduo. (ANTONIO NARDI et al., 2011) Embora a ansiedade seja uma resposta natural ao estresse e, em muitos casos, uma reação adaptativa, quando se torna excessiva e desproporcional, pode evoluir para um transtorno que requer intervenção clínica. Entre os jovens, a ansiedade tem se destacado como um problema de saúde pública significativo, dada sua prevalência e as potenciais consequências a longo prazo. (LEE, 2024)

Na população jovem, os transtornos de ansiedade podem se manifestar de várias formas, incluindo ansiedade generalizada, fobias específicas, transtorno de ansiedade social e transtorno do pânico. Esses transtornos não apenas afetam o bem-estar emocional dos jovens, mas também têm impactos profundos em seu desempenho acadêmico, relacionamentos sociais e desenvolvimento pessoal. A adolescência e o início da idade adulta são períodos críticos para o desenvolvimento psicológico, e a presença de transtornos de ansiedade pode comprometer o potencial de crescimento saudável durante essas fases formativas. (PRADO DE MATOS; 2020)

Fatores variados contribuem para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade em jovens, incluindo predisposições genéticas, ambiente familiar, experiências traumáticas e pressões sociais e acadêmicas. A rápida evolução tecnológica e o uso crescente de mídias sociais também têm sido apontados como elementos que podem exacerbar sentimentos de ansiedade, criando um ambiente onde os jovens estão constantemente expostos a comparações sociais e expectativas irrealistas. (ANTONIO NARDI et al., 2011) A conscientização e o entendimento dos transtornos de ansiedade também são essenciais para combater o estigma associado a problemas de saúde mental, encorajando os jovens a buscarem ajuda sem medo de julgamento.

A análise bibliométrica emerge como uma ferramenta poderosa para mapear e avaliar a evolução da pesquisa científica em uma área específica. Por meio da análise de publicações, citações e redes de colaboração, é possível identificar tendências, lacunas e influências no campo de estudo. Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise bibliométrica da literatura sobre ansiedade em jovens, fornecendo uma visão abrangente dos padrões de publicação, principais autores e instituições, bem como das temáticas mais abordadas e dos métodos de pesquisa predominantes.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa consistiu em uma abordagem bibliográfica descritiva, com enfoque quantitativo, que empregou o método de análise bibliométrica. A bibliometria, enquanto ferramenta

estatística, desempenha um papel crucial na avaliação do desenvolvimento científico em diversas variáveis, permitindo a análise de tendências na produção científica e contribuindo para a construção da temática em questão.

2.1 SELEÇÃO DAS BASES DE DADOS:

O desenvolvimento desta investigação foi conduzido por meio da utilização do banco de dados da Web of Science, escolhido devido à sua ampla compatibilidade com softwares especializados, como VOSViewer e RStudio e à apresentação abrangente dos metadados dos artigos pesquisados.

2.2 DEFINIÇÃO DOS TERMOS DE BUSCA

Foi realizada uma busca sistemática na base de dados utilizando-se os descritores: ("transtorno de ansiedade" OR "transtorno de ansiedade generalizada" OR "Anxiety disorder" OR "Generalized anxiety disorder" OR "Panic disorder") AND ("jovens" OR "Youth" OR "Young" OR "Juvenile").

2.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO E INCLUSÃO

Inclusão: Artigos publicados em revistas indexadas e publicados na língua inglesa e portuguesa.

Exclusão: Artigos que não possuem texto completo, artigos duplicados e que não abordem o tema pressuposto.

2.4 COLETA DE DADOS

Os dados selecionados foram exportados no formato ".txt" e processados utilizando o software RStudio versão 4.3.2. Para a análise bibliométrica, foram instalados os pacotes bibliometrix e biblioshiny. Esses pacotes possibilitaram a extração de informações como ano de publicação, autores, filiações e regiões dos artigos.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

Os resultados foram tabelados a partir do Microsoft Excel, sendo que, devido ao volume significativo de documentos, optou-se por destacar os Top-10 dos autores assim como a localidade regional dos autores.

Os elementos analisados neste artigo abrangem filiação, autores, colaboração internacional entre os autores, frequência das palavras-chave e os artigos mais citados. Destaca-se que não foi necessário submeter a pesquisa ao comitê de ética, dada a natureza bibliométrica da investigação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram detectados um total de 4737 artigos da Web of Science. Os artigos coletados foram do período de 1981 à 2025 e contam com 18.968 autores, sendo desses, 120 de autoria única. O crescimento anual dos artigos foi de 3,2% em média, no qual a maior taxa de crescimento foi de 2018 à 2019 de 35,6%, entretanto, houve uma redução nos anos de 2016 e 2017 de -2,7% e -0,9% respectivamente.

Gráfico 1 - Quantidade de artigos publicados em cada ano.



Fonte: Produção própria.

A participação dos países nas produções se deu de forma bastante heterogênea como mostra a tabela 1. No panorama continental, a América do Norte, foi o continente com mais produções, seguido da Europa e Ásia. Notavelmente os Estados Unidos foi o país com maior concentração de artigos, sendo responsável por 48,2% da produção mundial, seguido da Inglaterra (10,2% e Austrália (9%). O Brasil foi o 13º país com maior número de produções com cerca de 2% do total.

Tabela 1: Quantidade de artigos por país de origem das instituições de vínculo dos autores.

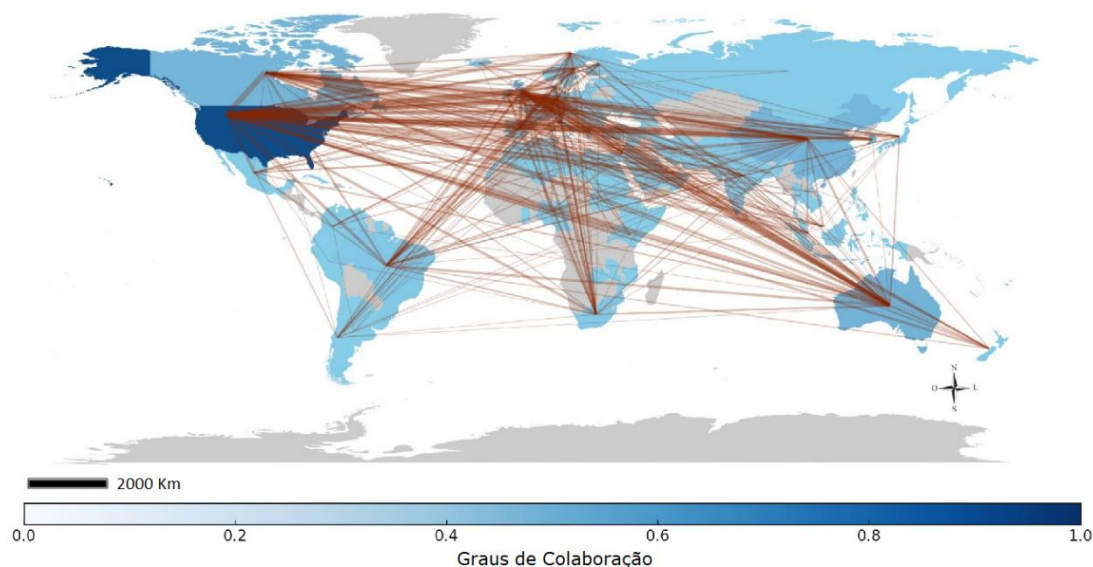
<i>Posição</i>	<i>País</i>	<i>Artigos</i>
1	EUA	2284
2	INGLATERRA	485
3	AUSTRÁLIA	429
4	CANADÁ	420
5	CHINA	354
6	ALEMANHA	288
7	CORÉIA DO SUL	235
8	PAÍSES BAIXOS	234
9	ITÁLIA	149
10	SUÍÇA	130

11	ESPAÑA	106
12	NORUEGA	97
13	BRASIL	96
14	SUÉCIA	88

Fonte: Produção própria.

Relacionado a colaboração internacional, os Estados Unidos foi o principal país, sendo o Canadá (125), Reino Unido (123) e Austrália (94) os principais polos da colaboração. O Brasil também apresentou uma boa relevância quando analisada a colaboração internacional, sendo os Estados Unidos (32), Reino Unido (20) e Austrália (17), os principais países colaboradores.

Figura 1: Distribuição geográfica da colaboração internacional entre os autores.



Fonte: Produção própria

Ao analisar a tabela 2 é possível perceber que a psicologia e a medicina, são as áreas de formação mais presentes com 60% e 40% dos principais autores respectivamente. É notório que os EUA dominam as pesquisas sobre a temática, o que é corroborado pelo fato de 50% dos autores mais produtivos serem americanos. A média de publicação dos autores foi de 50,7, com um índice-H médio de aproximadamente 83,4.

Tabela 2: Top 10 autores mais produtivos sobre o transtorno de ansiedade.

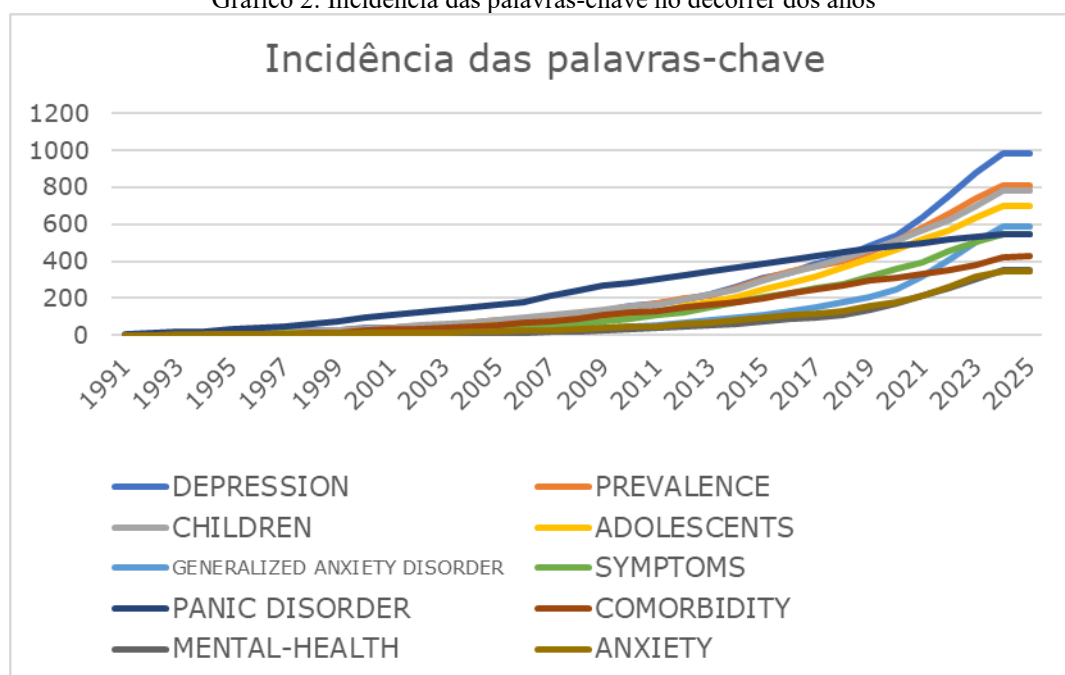
Autores	N	Instituição/Afiliação	Área de formação	H-índice	País de origem	Citações
Kendall PC	117	Temple University	Psicologia	86	USA	1285
Pine DS	72	Tel Aviv University	Medicina	128	USA	531
Wittchen HU	49	University of Munich	Psicologia	131	Alemanha	522
Biederman J	40	Harvard Medical School	Medicina	154	Alemanha	470
Ollendick TH	40	Virginia Tech Virginia Polytech	Psicologia	60	USA	155

Rapee RM	39	Macquarie University	Psicologia	88	Australia	262
Birmaher B	38	University of Pittsburgh	Medicina	61	Rússia	532
Hudson JL	38	Macquarie University	Psicologia	44	Australia	387
Albano AM	37	Columbia University	Psicologia	34	USA	566
Piacentini J	37	David Geffen School of Medicine at UCLA	Medicina	48	USA	498

Fonte: Produção própria

Os temas pesquisados associados a palavra-chave mais utilizado foram a associação do transtorno de ansiedade a depressão, prevalência e crianças. Entretanto, como é evidenciado pelo gráfico 2, até o ano de 2019 a principal associação feita com a temática estava relacionada ao Transtorno do Pânico, sendo esse, o principal foco das pesquisas, tendência essa que mudou nos últimos cinco anos e hoje, assume a 5ª posição dentre as palavras-chave mais utilizadas.

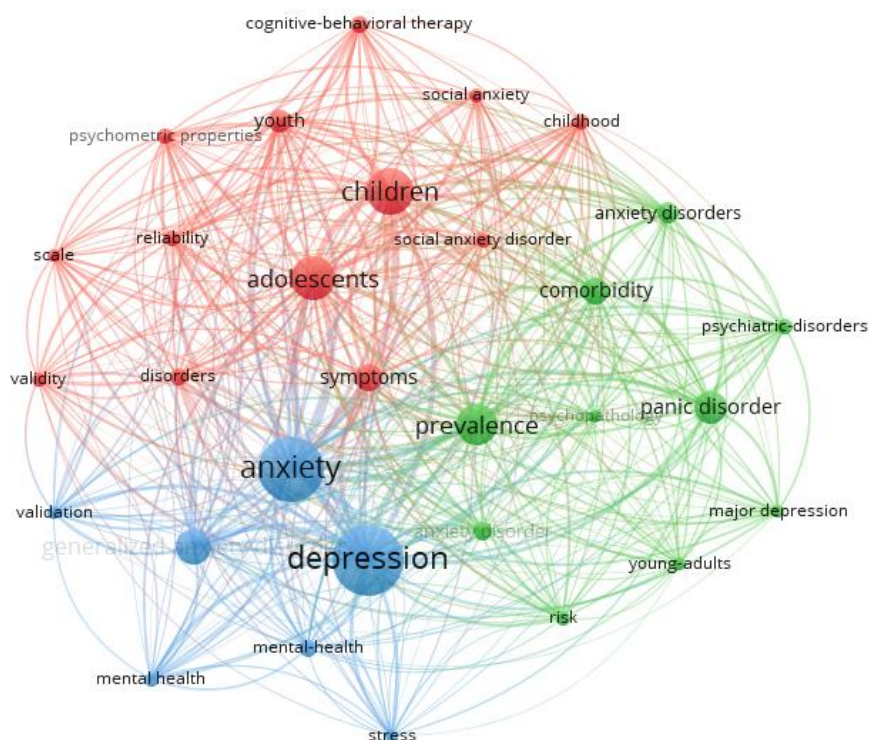
Gráfico 2: Incidência das palavras-chave no decorrer dos anos



Fonte: Produção própria.

A Figura 2 destaca a formação das palavras-chave através de nós interconectados por redes de três cores: verde, vermelho e azul. O tamanho e a proximidade dos nós indicam a frequência e a força da relação entre as palavras-chave. O conjunto vermelho, composto por treze palavras-chave, aborda temas como adolescentes, crianças e os principais distúrbios associados com o transtorno de ansiedade. O conjunto verde refere-se a descritores relacionados a questões epidemiológicas como prevalência e comorbidades, enquanto o conjunto azul engloba termos relacionados a depressão e saúde mental.

Figura 2: Co ocorrência das palavras-chave entre os artigos.



Fonte: Produção própria.

O presente estudo analisou a produção científica sobre o transtorno de ansiedade em jovens, utilizando dados extraídos da Web of Science entre 1981 e 2025. A partir da análise dos artigos, autores, países, palavras-chave e temas, é possível observar várias tendências e características da pesquisa sobre o transtorno de ansiedade, especialmente no contexto juvenil. Os resultados mostram um crescimento médio anual de 3,2% na produção científica sobre transtornos de ansiedade, com um pico significativo entre 2018 e 2019 (35,6%), o que sugere uma intensificação do interesse sobre o tema nos últimos anos. Esse aumento pode ser relacionado ao crescente reconhecimento da importância de abordar a saúde mental, especialmente em jovens, como um tema central nas políticas públicas de saúde e educação em várias partes do mundo (KLUNCK; OLIVEIRA, 2020; WITTCHEN; HOYER, 2001). A queda observada em 2016 e 2017 (-2,7% e -0,9%, respectivamente) pode refletir flutuações nos financiamentos de pesquisa ou mudanças nas prioridades científicas durante esse período. No entanto, é importante considerar que a literatura sobre transtornos de ansiedade tem sido consistente e crescente ao longo do tempo, um fator que pode estar associado é o aumento da incidência de ansiedade em adolescentes após a pandemia do SARS-Cov-2 além também de tendências mais amplas da saúde mental, que ganharam visibilidade após crises globais e pandemias, como a COVID-19. (BILU, Y. et al, 2023)

A distribuição geográfica das publicações revela que os Estados Unidos lideram a produção científica, com uma contribuição de 48,2% dos artigos, seguidos pela Inglaterra (10,2%) e Austrália (9%), enquanto o Brasil ocupa a 14ª posição com cerca de 2% do total. Esses achados são consistentes com a literatura global, onde os EUA têm uma forte liderança em pesquisa em saúde mental, particularmente no estudo de transtornos de ansiedade (KENDALL et al., 2010). A alta concentração de produção nos EUA pode ser explicada pela forte infraestrutura de pesquisa e financiamento disponível, além de uma rede de universidades e instituições médicas de renome.

No que diz respeito à colaboração internacional, os resultados confirmam a tendência crescente de colaborações entre pesquisadores de diferentes países, com destaque para a cooperação entre EUA, Canadá, Reino Unido e Austrália. O Brasil, embora não figure entre os países líderes em termos de quantidade de publicações, tem se mostrado relevante no cenário de colaboração internacional, o que reflete uma maior inserção do país nas redes de pesquisa global, especialmente com os EUA, Reino Unido e Austrália. A colaboração internacional tem se mostrado um fator importante para o avanço da pesquisa, permitindo o compartilhamento de recursos e conhecimentos, o que é fundamental para abordar questões complexas como os transtornos de ansiedade em jovens (ADEFILA; SPOLANDER; MAIA, 2023)

A predominância de psicologia (60%) e medicina (40%) entre os autores mais produtivos é uma característica esperada, dado que tanto a psicologia quanto a medicina são áreas centrais no estudo dos transtornos mentais, revelando seu caráter multidisciplinar. A psicologia, com foco em intervenções terapêuticas e estudos comportamentais, e a medicina, com ênfase nos aspectos biológicos e farmacológicos dos transtornos, fornecem uma abordagem holística e integrada dos transtornos de ansiedade. (RUSCIO; SHEAR; WITTCHEN, 2007) Os autores mais produtivos, como Kendall PC e Pine DS, com suas instituições de renome, têm um impacto significativo nas linhas de pesquisa, sendo referências tanto nos Estados Unidos quanto internacionalmente. Entretanto essa alta centralização dos artigos em autores americanos pode refletir barreiras de acesso para incentivar pesquisas em regiões mais carentes, onde não há um acesso facilitado, nem incentivo à pesquisa científica. (TILLY, 2006)

O elevado índice-H médio dos autores, em torno de 83,4, reforça a relevância e a qualidade do trabalho realizado, refletindo a alta citação e o impacto desses estudos na comunidade acadêmica e na prática clínica. A média de 50,7 publicações por autor também demonstra um engajamento consistente e contínuo com o tema ao longo dos anos, o que é crucial para a construção do conhecimento científico e para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas para os transtornos de ansiedade.

Os temas mais comuns associados ao transtorno de ansiedade foram depressão, prevalência e crianças, com um foco significativo na associação entre transtornos de ansiedade e transtornos de humor, especialmente a depressão (KESSLER et al., 2009). Essa sobreposição de diagnósticos é bem documentada na literatura, já que muitos jovens com transtornos de ansiedade também apresentam comorbidades, como depressão e distúrbios do comportamento (BIEDERMAN et al., 2007). O Transtorno do Pânico foi uma área central de pesquisa até 2019, mas, como apontado, houve uma mudança na direção das pesquisas nos últimos cinco anos, com o foco ampliado para temas como comorbidades e prevalência em populações juvenis. Esse fato pode estar associado a descoberta de que o transtorno de ansiedade, que antes eram considerados o principal fator de risco para o desenvolvimento do transtorno do pânico, hoje já é visto como um preditor de maior gravidade para o TP, sendo o desenvolvimento da depressão, o maior risco que está associado ao TAG atualmente (MANFRO et al., 2002).

A análise das palavras-chave também revela uma rica interconexão de tópicos como adolescentes, crianças, prevalência e comorbidades, que refletem a complexidade e a diversidade dos fatores que envolvem os transtornos de ansiedade em jovens. O estudo do impacto desses transtornos em populações específicas, como crianças e adolescentes, tem ganhado relevância, especialmente devido à crescente preocupação com a saúde mental infantojuvenil em nível global. As redes de palavras-chave indicam um enfoque crescente em questões epidemiológicas e em como os transtornos de ansiedade se manifestam em diferentes faixas etárias, o que está alinhado com as tendências atuais da pesquisa, que buscam melhor compreender a prevalência e as comorbidades associadas (WITTCHEN; HOYER, 2001). Além disso, foi observado que estudos que associem os fatores de risco com relação ao transtorno de ansiedade são mais precários, quando comparada com a associação a outras temáticas, evidenciando a necessidade de pesquisas que tenham um enfoque maior nesse ramo.

Embora o estudo forneça uma visão abrangente da produção científica sobre transtornos de ansiedade em jovens, ele possui algumas limitações. A análise foi restrita a artigos da Web of Science, o que pode excluir publicações relevantes indexadas em outras bases de dados, como PubMed ou Scopus. Além disso, a análise de tendências ao longo do tempo poderia ser complementada com uma discussão sobre as metodologias mais prevalentes e a evolução das abordagens terapêuticas ao longo das décadas.

5 CONCLUSÃO

O panorama da produção científica sobre transtornos de ansiedade em jovens revela um crescente interesse global, com uma predominância de pesquisadores dos EUA, Reino Unido e

Austrália, e um foco crescente nas comorbidades associadas. A colaboração internacional tem sido um motor importante para o avanço da pesquisa, refletindo a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e global para compreender e tratar os transtornos de ansiedade. No entanto, como destaca a literatura, mais estudos longitudinais e em contextos diversos são necessários para compreender melhor a evolução desses transtornos e suas relações com outros aspectos da saúde mental em jovens.

REFERÊNCIAS

ADEFILA, A.; SPOLANDER, G.; MAIA, E. Um pé dentro e um pé fora: refletindo sobre a colaboração científica internacional. *Argumentum*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 125–137, 29 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/argumentum.v15i2.41662>.

ANTONIO NARDI, C. E. et al. Diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento do transtorno de ansiedade social. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 292–302, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462011000300014>.

BARBOSA, L. N. F.; ASFORA, G. C. A.; MOURA, M. C. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. *Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 1–8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.155334>.

BIEDERMAN, JOSEPH MD; BALL, SARAH W. SCD; MONUTEAUX, MICHAEL C. SCD; SURMAN, CRAIG B. MD; JOHNSON, JESSICA L. BS; ZEITLIN, SARAH BA. Are Girls with ADHD at Risk for Eating Disorders? Results from a Controlled, Five-Year Prospective Study. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*, v. 28, n. 4, p. 302–307, agosto 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/DBP.0b013e3180327917>.

BILU, Y. et al. Data-Driven Assessment of Adolescents' Mental Health During the COVID-19 Pandemic. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 8 fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2022.12.026>.

DE FARIAS LEITE, M.; FARO, A. Evidence of validity of the GAD-7 Scale in Brazilian adolescents. *Psico-USF*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 345–356, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712022270211>.

DE FÁTIMA BENATO FUSCO, S. et al. Anxiety, sleep quality, and binge eating in overweight or obese adults. *Revista da Escola de Enfermagem*, São Paulo, v. 54, p. 1–8, 2020.

DE OLIVEIRA SANTOS, F. M. et al. Evaluation of the incidence of antidepressant use among medical students in the state of Alagoas. *Medicina (Brazil)*, São Paulo, v. 56, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.208762>.

DOS SANTOS, B. M.; RATIER, L. N. Saúde mental de estudantes universitários em tempos de restrição pandêmica. *Interações*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 817–828, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v24i4.3967>.

KLUNCK, F.; OLIVEIRA, R. W. DE. Saúde mental e visibilidade: efeitos de uma produção audiovisual. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 44, n. spe3, p. 45–57, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020e306>.

LEE, J. P. Social anxiety and social networking service addiction proneness among university students: A moderated mediation model of narcissism and gender. *PLoS One*, São Paulo, v. 19, n. 6, p. e0304741, 1 jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0304741>.

MANFRO, G. G. et al. Comunicação breve estudo retrospectivo da associação entre transtorno de pânico em adultos e transtorno de ansiedade na infância. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/kJg8kvTXVgLcSSQ9q8mcZ3h/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 17 set. 2025.

PRADO DE MATOS, T.; HEMANNY, C.; REIS DE OLIVEIRA, I. Presença de sintomas de fobia social, transtorno do pânico e ansiedade de separação em estudantes de 11 a 17 anos, em uma escola da rede pública de ensino de Salvador. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, Salvador, v. 19, n. 4, p. 560, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cmbio.v19i4.42707>.

RUSCIO, R. C.; SHEAR, A. M.; WITTCHEN, K. The global burden of mental disorders: an update from the WHO World Mental Health (WMH) surveys. *Epidemiol Psichiatr Soc.* [S.l.: s.n.]. Disponível em: <http://www.hcp.med.harvard.edu/wmh/>.

SANTOS TOURINHO, S. E.; HEMANY, C.; REIS DE OLIVEIRA, I. Ocorrência de transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) em estudantes de 11 a 18 anos de uma escola pública de Salvador, BA. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, Salvador, v. 19, n. 4, p. 547, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cmbio.v19i4.42669>.

TILLY, C. O acesso desigual ao conhecimento científico. *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 47–63, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702006000200003>.

WITTCHEN, H.; HOYER, J. Generalized Anxiety Disorder: Nature and Course. *Journal of Clinical Psychiatry*, São Paulo, v. 62, n. 11, p. 15–19, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11414546/> Acesso em: 17 set. 2025.